

O exposto até aqui pode soar estranho e fora dos paradigmas geralmente aceitos pelas organizações e executivos em geral. A pergunta, a inquirição, a dúvida, podem gerar insegurança e confusão. E de fato geram. Entretanto, é do conhecimento comum que das adversidades surgem as melhores oportunidades. Algo semelhante ocorre com as incertezas e com as dúvidas. As incertezas nos fazem crescer mas temos medo quando elas batem a nossa porta por isso opta-se geralmente pelo planejamento. Planejar é uma forma de reduzir as incertezas e minimizar as crises, no entanto, não pode inibir a criatividade e a inovação. É preciso que se deixe um espaço para a novidade e, nesse contexto, a flexibilidade é importante para o processo de novas descobertas.

O benefício da dúvida está associado a abertura que ela proporciona na busca de soluções inovadoras. Na dúvida não existe réu, existem apenas hipóteses e indícios. Na dúvida não existe o certo e o errado mas apenas incertezas. É a inquirição que pode modificar o já estabelecido e quebrar os paradigmas. O que, provavelmente, gerará desenvolvimento. A certeza traz segurança mas dificilmente gera oportunidades e, muitas vezes, faz com que o sucesso do passado se torne elemento inibidor do processo criativo.

O ponto chave para entender esta questão é saber trabalhar os argumentos. Quando eles são fortes para ambos os lados o processo de decisão torna-se mais complexo. Numa decisão do tipo go no go (ir ou não ir) geralmente as coisas se complicam e nesse ponto uma boa pergunta pode ser fundamental e tem o seu valor. A pergunta certa na hora certa pode facilitar o processo decisório e definir as prioridades, mas também pode gerar um caos, pelo menos no início do processo de tomada de decisão. Entretanto, mais adiante pode ser fundamental para o fortalecimento e a justificação da decisão tomada.

Os céticos quando se vêem diante de argumentos equipolentes geralmente suspendem o juízo alegando que a verdade absoluta é impossível de ser atingida. A lição que nos traz o ceticismo pode ser útil no sentido de que uma decisão pode ter um caráter provisório e isto, necessariamente, pode não ser um problema. Num ambiente competitivo, deixar algumas hipóteses em aberto pode ter os seus benefícios. Uma hipótese aberta pode se transformar num plano B, numa contingência a ser acionada em situações emergenciais, ou num novo produto e serviço.

Num mercado competitivo não se pode dar ao luxo de não se ter uma "carta na manga". A situação pode mudar muito rápido e apresentar um contexto tão diverso que iniba qualquer tipo de ação corretiva. Trabalhar com diversas

hipóteses, com diversos cenários, pode ser mais seguro do que a segurança proporcionada por uma opção que já nos legou sucesso no passado. Repetir formulas consagradas pode não ter o mesmo final feliz, além de inibir o caráter inovador da organização. Inovação inibida pode significar abertura para o tédio e desmotivação para os interessados no negócio da empresa.

Os benefícios da incerteza podem ser mais atrativos do que se possa imaginar uma vez que compõem o fundamento da criatividade e, conseqüentemente, abre os espaços necessários para novas oportunidades.



Autor: Sérgio Peixoto Mendes
Contato: philoterapia@uol.com.br

1 Texto extraído do livro: Philoterapia – Desafiando o tédio individual e organizacional – no prelo.